



LEI N.º 1368, DE 6 DE OUTUBRO DE 1955

Dá o nome de "José Maria Lisboa" a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "JOSE MARIA LISBOA" a rua 1 da Vila Teixeira, Vila Presidente Dutra e Vila Passadore, a qual, tendo início na Rua Joaquim Vilas, termina na rua 11 da Vila Presidente Dutra.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 6 de outubro de 1955.

(a.) — *A. MENDONÇA DE BARROS*, Prefeito Municipal.

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 6 de outubro de 1955.

O Diretor (a.) — *Admar Maia*.



A margem da História

JOSÉ MARIA LISBOA DEPOE

Com
p. pub. em
21.3.58

— Brasil Bandecchi —

No próximo sábado, dia 22, o Instituto Histórico Geográfico de São Paulo, em sessão que será presidida pelo escritor José Pedro Leite Cordeiro, comemorará solenemente, o 120.º aniversário do nascimento de José Maria Lisboa, o jornalista a quem São Paulo deve assinalados serviços.

José Maria Lisboa nasceu em Portugal no dia 18 de março de 1838 e, muito jovem veio para São Paulo, tendo aqui chegado em 1856. Trazia livros e uma vontade imensa de vencer. Predestinado, entregou-se de corpo e alma ao jornalismo, começando, logo a trabalhar no "Correio Paulistano". Desejando escrever alguma coisa sobre o jornalista não me foi difícil colher suas próprias palavras, num depoimento que prestou a Raimundo Furtado Filho e que foi reproduzido em preciosa monografia escrita por Euclides de Andrade e publicada em 1938 no centenário, portanto do nascimento do jornalista.

Não tardou muito e o "Correio Paulistano" passou a ser diário. José Maria Lisboa informa: "Fui convidado para exercer estas funções: leitor de provas, angariar assinaturas, ajustar preços de trabalhos a serem executados nas oficinas de obras da folha, dirigir as oficinas e co-

laborar ainda em qualquer outra coisa".

No dia 1.º de junho de 1862 saiu o primeiro número do seu jornal literário "A Esperança", que teve pouca duração. "Escreviam nesse órgão literário moços do comércio, estudantes e funcionários públicos, entre eles Fagundes Varela, Luis Guimarães, Cesario Alvim e outros".

"No decorrer de 1874 — narra — foi lembrada a criação de uma folha genuinamente republicana, em São Paulo. Subscrito o capital, eu fui convidado para exercer o cargo de gerente. Embora gravemente enfermo, tive que aceitar a honrosa incumbência, por insistentes pedidos de Americo Brasiliense, Americo de Campos e Campos Sales, sendo que este último amigo foi o que mais influuiu para que a ceitasse". O jornal era a "Provincia de São Paulo", cujo primeiro número saiu a 4 de janeiro de 1871. "A 9 de outubro de 1884, sendo sócio da empresa proprietária da "Provincia de São Paulo" o sr. Alberto Sales, nesse mesmo dia dispensou os meus serviços, os de Americo de Campos e de Horacio de Carvalho, a pretexto de precisar fazer economias.

No dia seguinte, o sr. Antonio Benio, meu cunhado, punha à minha disposição o "Jornal do Comercio" com as respectivas oficinas de sua propriedade. Depois de certa relutancia aceitei a oferta e a 25 de outubro do mesmo ano, eu me tornava proprietário do jornal e das suas oficinas. Convidei então a Americo de Campos para fazer parte da empresa e a 8 de novembro, isto é, antes de um mês da nossa dispensa da "Provincia", o "Diario Popular" fazia sua aparição na arena jornalística paulistana, dando ocupação aos "dispensados".

E conclui com estas palavras: "Na vida da imprensa sofrem-se muitas amarguras, o que não me há faltado; mas guardo com reconhecimento muitas palavras confortantes, ouvidas em diversos periodos e que me foram, no momento, balsamo consolador".

(Do "Diario de São Paulo" de 19 3 1958.)

do Ensino; iniciou a construção dos grupos escolares do Belenzinho, Brás e Bom Retiro, com vinte classes cada um, na Barra Funda, Lapa, Carmo, S. Joaquim e Mooca, com 12 classes cada um e na Penha com 8 classes; iniciou a construção de grupos escolares em 61 cidades do interior do Estado e aprovou a planta e orçamento para a construção de mais onze grupos escolares, das escolas normais de Pirassununga e de Botucatu. Entre os muitos serviços prestados, criou, ainda, o Serviço Florestal, visando desenvolver a silvicultura; o Patronato Agrícola; treze Bancos de Custeio Rural e lançou os alicerces do Palácio das Indústrias.

LISBOA, José Maria

Jornalista, nasceu em Lisboa (Portugal) em 18-3-1838 e faleceu em S. Paulo (SP) em 20-11-1918. Simples tipógrafo ao chegar a S. Paulo, em 10-6-1856, dentro em pouco adquiria as melhores relações na sociedade, pela vivacidade de sua inteligência. Uma semana depois era admitido nas oficinas do **Correio Paulistano** (v), onde trabalhou até maio de 1859, quando, por motivo de saúde, foi para o Rio de Janeiro, lá permanecendo por alguns meses, durante os quais trabalhou nas oficinas Laemmerlé. A 5 de janeiro voltou a S. Paulo, tornando àquele jornal, em novas funções. Em 1862, empreendeu a publicação do jornal **A Esperança**, que circulou de 1.º de junho a 26 de novembro, nele colaborando Fagundes Varela (v), Cesário Alvim, Guimarães Júnior e outros. Em 1866, publicou **Coisas e Loisas**, livro em que reuniu diversos artigos que publicara no **Correio Paulistano**, sob vários pseudônimos. Três anos depois foi convidado para gerir **A Gazeta de Campinas**, cujo primeiro número apareceu em 31 de outubro. Em 1871 publicou o **Almanaque de Campinas**, no ano seguinte editou o segundo volume, anexando-lhe o **Almanaque de Amparo**, organizado por Francisco de Assis Santos Prado e em 1873, o terceiro, com o de Rio Claro, este elaborado por Tomás Carlos de Molina. Em 1874, aventada a idéia de um jornal genuinamente republicano, subscrito o capital, deliberaram entregar-lhe a gerência, que relutou aceitar, devido a seu estado de saúde. Pedidos insistentes de Américo Brasiliense (v), de Américo Brasilio de Campos (v) e, sobretudo, de Campos Sales (v), demoveram-no do propósito e, a 31 de agosto deixou a gerência de **A Gazeta de Campinas**, voltando a S. Paulo. A 4-1-1875, aparecia o primeiro número de **A Província de São Paulo**. No ano de 1876, iniciou a publicação do **Almanaque Literário Paulista**, editado asequidamente até 1885, com interrupção apenas nos anos de 1882 e 1883. É de 1876 sua folha literária **República das Letras**. Em 1884, em consequência de desinteligência com João Alberto Sales (v), desligou-se

de **A Província de São Paulo**, adquirindo, com seu cunhado Antônio Bento de Souza e Castro (v), o **Jornal do Comércio** e respectivas oficinas, associando à sua sorte Américo de Campos que, com ele, deixara **A Província**. A 8 de novembro ambos lançavam à rua o **Diário Popular** (v). Tal o conceito a que soube se impor que, proclamada a República, foi seu nome lembrado para figurar na Constituinte Paulista, de que fez parte como o mais votado. Foi um dos fundadores do **Albergue Noturno**, da **Beneficência Portuguesa**, do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo e de muitas outras instituições estaduais.

LISBOA, Venâncio José

9.º presidente da Província de S. Paulo, nasceu em 7-3-1810 e faleceu no Rio de Janeiro em 24-5-1880. Diplomado em direito pela Universidade de Paris, regressou ao Brasil defendendo tese e concorrendo, em 1832, a uma das cadeiras da Faculdade de Direito de S. Paulo. Classificando-se em primeiro lugar viu, entretanto, o concurso anulado. Em 1832, foi nomeado presidente da Província de S. Paulo, exercendo o cargo de 12-3-1838, a 11-7-1839. Durante seu governo deram-se, na vila de Franca, os graves acontecimentos conhecidos por **Anselmada** (v). A instrução, a saúde e as obras públicas, entre os muitos setores da administração pública de que cuidou, foram aquelas que, mais de perto, mereceram sua atenção. Sobre a primeira chamou os olhares da Assembléia Legislativa para o estado lastimável em que se achava, julgando necessário organizá-la regularmente. Lembrou a necessidade de uma escola normal para formar mestres e a conveniência de que o governo fosse autorizado a contratar professores para essa escola e, mais, que seria de ótimos resultados mandar à Europa um certo número de jovens, para que lá aprendessem os métodos de ensino.

LISBOA JÚNIOR, José Maria

Jornalista, nasceu em Campinas (SP) em 29-4-1870 e faleceu no Rio de Janeiro em 27-7-1943. Estudou inicialmente em sua cidade natal e, vindo para a Capital, frequentou o Curso Anexo à Faculdade de Direito, diplomando-se nessa cidade em 1897. Ainda estudante ingressou na carreira jornalística, como repórter do **Diário Popular** (v), do qual viria a ser, mais tarde, diretor. Durante a Revolta da Armada (v), serviu como auditor de guerra em S. Paulo, com o posto de capitão honorário do Exército. Em 1939, foi eleito presidente da Associação Paulista de Imprensa, cargo que exerceu até a data de seu falecimento.

